

Prevalência da Disfunção Temporomandibular em graduandos do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas, MG

Prevalence of Mandibular Dysfunction among undergraduate students of Dentistry in Unifenas, Brazil

JOUBERT AFONSO BARBOSA ¹

ANDRESSA ARAUJO SWERTS ²

RESUMO

As disfunções temporomandibulares são doenças que afetam o sistema estomatognático, em especial as articulações temporomandibulares e músculos da mastigação. A pesquisa relata a prevalência das DTMs em 200 graduandos do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano, Unifenas, Minas Gerais, por meio de questionário anamnésico. A ocorrência de algum grau de DTM é de 66% (132) nos estudantes, enquanto que a necessidade de tratamento atinge 20,5% (41). Observou-se também que não há prevalência entre os gêneros. Os resultados mostram a importância da criação de estratégias para a conscientização e orientação da população sobre esta alteração cada vez mais frequente.

UNITERMOS

Disfunção temporomandibular; graduandos de Odontologia; prevalência.

INTRODUÇÃO

Embora a literatura sobre distúrbios temporomandibulares seja vasta, indicando uma alta prevalência de sinais e sintomas de DTM na população, existem poucos relatos sobre sua incidência em alunos de Odontologia.

Solberg, Woo & Huston (1979) demonstraram que 75% da amostra de jovens estudantes universitários possuíam algum sinal ou sintoma de disfunção temporomandibular; e que 5% apresentavam-nas com caráter suficientemente severo para exigir tratamentos.

Nunes, Martins & Martins (1989) realizaram um estudo com 200 estudantes, com idades entre 14 a 20 anos, no Sul do Brasil, no qual 72% dos pacientes relataram alguma sintomatologia de disfunção temporomandibular, sendo que 34% relataram sintomas leves (sons articulares, 47%; fadiga dos músculos da face, 46%; e sensação de edema nos músculos faciais e ATM, 13%) e 38%, sintomas graves (grande dificuldade de abrir a boca, 6%; travamento e luxações, 5%; dor muscular aos movimentos, 25%; e dor articular, 20%). Apenas 28% não relataram sintomatologia.

Wänman & Agerberg (1986) estudaram a prevalência dos sinais da disfunção mandibular em 285 adolescentes de 17 anos de idade. As mulheres foram mais sensíveis à palpação ($p < 0.05$) do que os homens. Os sinais de disfunção clínica foram descobertos em 56% dos indivíduos, sendo mais comuns nas mulheres do que nos homens.

Okeson (1992), em um estudo, observou que a dor de cabeça compreende um dos sintomas mais frequentemente associados à DTM.

Conti *et al.* (1994/1995), por meio de questionários anamnésicos, exame oclusal, palpação muscular e das ATMs, determinou a prevalência de DCM (disfunção craniomandibular) em estudantes universitários e pré-universitários. Estes foram classificados nas seguintes categorias com as respectivas prevalências: ausência de DCM (39,36%), DCM leve (49,35%), DCM moderada

¹ Professor Titular de Oclusão da Universidade José do Rosário Vellano, Unifenas/MG.

² Acadêmica de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano, Unifenas/MG.

(10,32%) e DCM severa (0,97%). Em 11,29% dos casos havia necessidade de tratamento.

Pesquisando a prevalência das DTMs em 200 graduandos em Odontologia, por meio de questionário anamnésico, Garcia, Lacerda Jr. & Pereira (1997) verificaram que 61% dos estudantes eram portadores de algum grau de DTM (leve, moderada ou severa), mas apenas 16,38% necessitavam de tratamento (moderada e severa).

Maciel (1998) relata que a dor de cabeça é, provavelmente, o sintoma mais comum e a queixa mais relatada dentre os sintomas da DTM. Numerosos fatores podem causar ou contribuir para o aparecimento das dores de cabeça; contudo, uma porcentagem significativa pode estar relacionada com atividades musculares. Há relatos em que as alterações do tônus muscular podem ser responsáveis por 80 a 90% de todas as dores de cabeça.

Moreira, Alencar Jr. & Bussadori (1998) relatam que os fatores emocionais desempenham papel significativo na DTM, pois podem contribuir não somente para o aparecimento dessa alteração, mas também para a sua perpetuação.

O objetivo deste trabalho é determinar o percentual de estudantes do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano que apresentam algum grau de disfunção temporomandibular e sua prevalência entre os gêneros.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifenas, sob o protocolo nº 227/2010.

Para a realização deste estudo, foram avaliados 200 graduandos do curso de Odontologia, de 18 a 40 anos, sendo 68 do sexo masculino e 132 do sexo feminino. O universo pesquisado foi constituído por alunos do primeiro ao oitavo períodos do curso.

A coleta dos dados relativos aos possíveis sinais e sintomas de Desordens Temporomandibulares (DTM) entre os alunos foi obtida pelo questionário anamnésico para DTM, preconizado por Fonseca *et al.* (1994).

O questionário de avaliação da presença e do grau de DM é composto por 10 perguntas, que inclui informações a respeito das dificuldades em abrir a boca e movimentar a mandíbula para os lados; cansaço ou dor muscular durante a mastigação; dores de cabeça com frequência; dor na nuca ou torcicolo; dor no ouvido ou nas regiões das articulações; ruído nas ATMs quando

mastiga ou quando abre a boca; hábito de apertar ou ranger os dentes; se os dentes não se articulam bem e se considera-se uma pessoa tensa ou nervosa.

Para o índice anamnésico, foram atribuídos valores às respostas, onde 'sim' valeria 10, 'às vezes' 5, e 'não' zero. A partir dos dados, os indivíduos foram classificados quanto ao grau de gravidade de Desordem Temporomandibular, segundo o índice preconizado por Fonseca *et al.* (1994); sendo considerados sem DTM aqueles que, após a somatória dos pontos, apresentaram valores de 0 a 15; com DTM leve, entre 20 e 40; com DTM moderada, de 45 a 65 pontos; e com DTM severa, aqueles entre 70 e 100.

Para verificar se a prevalência de DTM independe do sexo feminino e masculino, foi aplicado o teste de independência de qui-quadrado ao nível nominal de 5% de significância entre as variáveis de interesse (BUSSAB & MORETTIN, 2003).

As hipóteses testadas foram:

- a) nula – H_0 – a prevalência de DTM independe do sexo dos alunos do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano;
- b) alternativa – H_1 – a prevalência de DTM depende do sexo dos alunos do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano.

A representação gráfica para os dados qualitativos foi demonstrada por colunas e setores. Para todas as análises estatísticas realizadas neste trabalho, foi utilizado o *software* estatístico R®, v.2.6.2 (R, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para verificar a prevalência de DTM entre os estudantes do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano, foram entrevistadas 200 pessoas, sendo 68 (34%) do sexo masculino e 132 (66%) do sexo feminino (GRÁF. 1).

De acordo com o grau de disfunção temporomandibular, verificou-se que 132 (66%) alunos dos 200 pesquisados eram portadores de algum grau de DTM (leve, moderada ou severa); mas, apenas 41 (20,5%) necessitavam de tratamento (moderada e severa), como observado no Gráfico 2.

Os resultados obtidos, se somadas as porcentagens da DTM leve, moderada e severa (66%), são próximos dos valores encontrados por Garcia, Lacerda Jr. & Pereira

(1997), e Nunes, Martins & Martins (1989). Contudo, tal valor é maior do que o 60,93% achado de Conti *et al.* (1994 / 1995) e menor do que o encontrado por Solberg, Woo & Huston (1979), 75%. Por outro lado, a real necessidade de tratamento encontrada neste estudo foi de 20,5%, que coincide com aquela encontrada por Wänman e Agerberg (1986) – 20% – e se aproxima do valor achado

por Garcia, Lacerda Jr. & Pereira (1997), 16,38%.

Pode-se observar que a prevalência de DTM é independente do sexo dos alunos do curso de Odontologia da Universidade José do Rosário Vellano. Observou-se, todavia, que os estudantes que apresentaram DTM moderada e severa, 73,17% (30) eram mulheres, e apenas 26,82% (11) eram homens, o que confirma o achado de Conti *et al.* (1994 / 1995).

O Gráfico 3 demonstra as respostas do questionário anamnésico, mostrando a frequência destas para cada pergunta. Dos sintomas relatados (analisando as perguntas de 1 a 7), a dor de cabeça foi o de maior ocorrência, concordando com os achados de Okeson (1992), Maciel (1998) e Garcia, Lacerda Jr. & Pereira (1997). Nunes, Martins & Martins (1989), no entanto, encontraram maior prevalência para os ruídos articulares.

GRÁFICO 1 – Sexo dos entrevistados



GRÁFICO 2 – Grau de DTM entre os estudantes

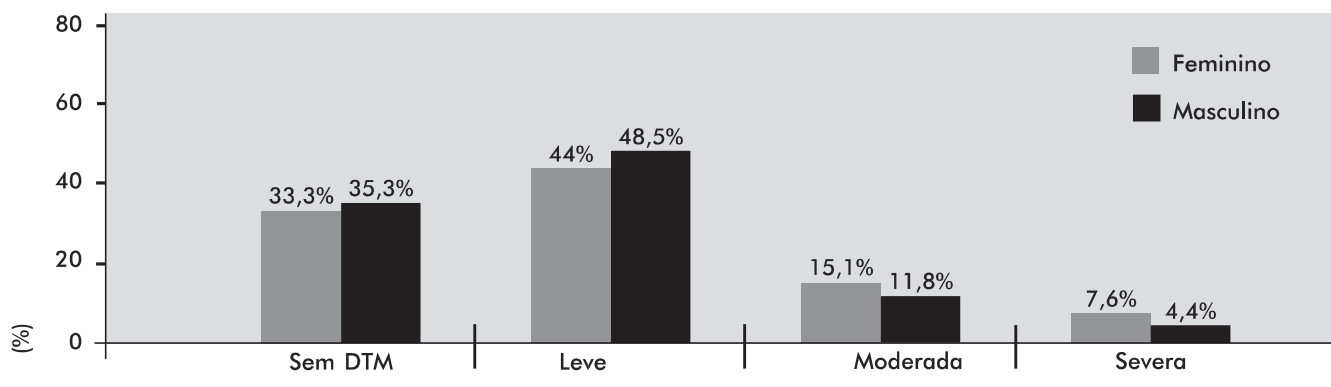


GRÁFICO 2 – Percentual de sintomas mais frequentes entre os alunos

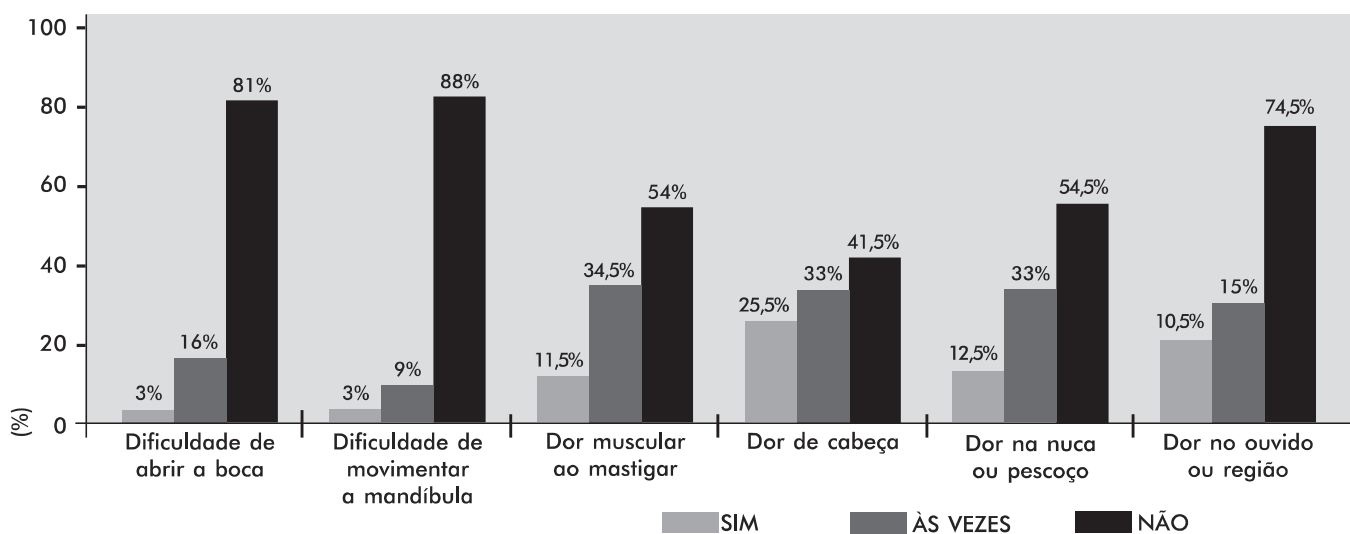
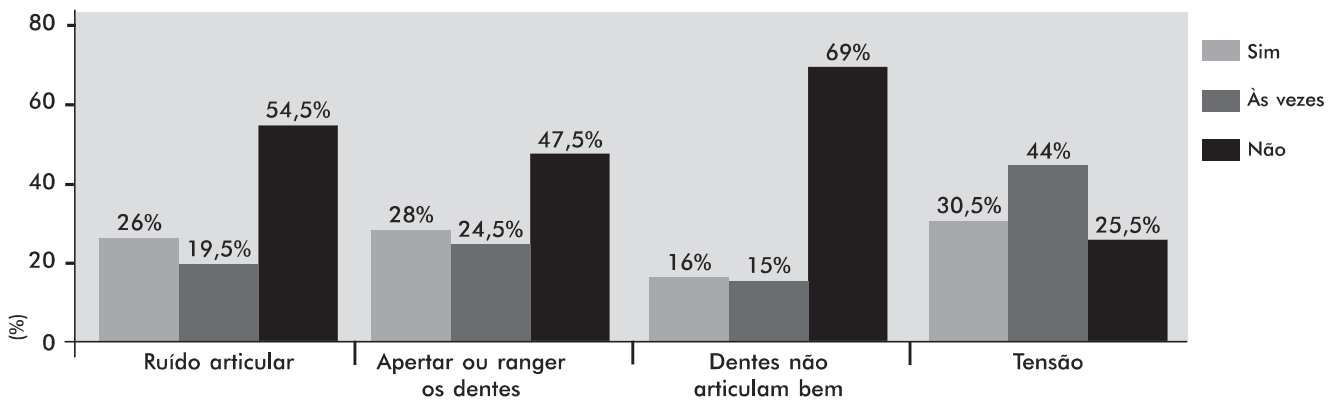


GRÁFICO 4 – Percentual de hábito parafuncional e tensional entre os estudantes



Grande parte dos alunos pesquisados 149 (74,5 %) responderam como tenso ou nervoso (GRÁF. 4). Essa resposta é a que obteve maior índice de positividade e assemelham-se aos achados de Moreira, Alencar Jr. & Bussadori (1998), de que fatores emocionais parecem desempenhar papel significativo na DTM.

CONCLUSÃO

A prevalência de DTM foi independente do sexo dos alunos entrevistados, sendo que 132 graduandos eram portadores de algum grau da disfunção. Teve-se como queixas mais comuns a tensão emocional, dores de cabeça, dor na nuca ou pescoço e apertar ou ranger os dentes. Os resultados deste estudo sugerem que é alta a incidência de DTM, tornando relevante a conscientização e orientação da população sobre esta alteração cada vez mais frequente.

REFERÊNCIAS

1. BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 526p.
2. CONTI, P. C. R. *et al.* Disfunção craniomandibular (DCM); parte I - prevalência e necessidade de tratamento. *Rev. ABO Nac.*, São Paulo, v.2, n.6, p.46-51, dez. /jan. 1994/1995.
3. FONSECA, D.M. da *et al.* Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular. *RGO*, Porto Alegre, v.42, n.1, p.23-28, jan.-fev. 1994.
4. GARCIA, A.R.; LACERDA JR., N.; PEREIRA, S.L. da S. Grau de disfunção da ATM e dos movimentos mandibulares em adultos jovens. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v.51, n.1, p.46-51, jan.-fev. 1997.
5. MACIEL, R.N. *Oclusão e ATM; procedimentos clínicos*. São Paulo: Santos, 1998. 397p.
6. MOREIRA, M.M.S.M.; ALENCAR JR., F.G.P. de; BUSSADORI, C.M.C. Fatores psicológicos na etiologia da disfunção craniomandibular. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v.52, n.5, p.377-381, set.-out. 1998.

ABSTRACT

The Temporomandibular Disorders are diseases that affect the stomatognathic system, especially in the temporomandibular joints and chewing muscles. The research reports the prevalence of DTMs in 200 undergraduate students of Dentistry at Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, between an anamnestic questionnaire. The occurrence of some grade of DMTs is 66% (132) in students, while the need for treatment is 20.5% (41), with no sex prevalence. The results show the great importance to raise strategies for the awareness and orientation of population about this even more frequent disorder.

KEYWORDS

Temporomandibular disorders; Odontology undergraduates; prevalence

7. NUNES, R.; MARTINS, M.C.; MARTINS, E.A. Prevalência da síndrome de disfunção em jovens de 14 a 20 anos de idade; utilização do índice anamnésico de Helkimo. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, v.33, n.28/29, p.10-12, jan.-jul. 1989.
8. OKESON, J. P. *Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares*. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1992.
9. SOLBERG, W.K.; WOO, M.W.; HOUSTON, J.B. Prevalence of mandibular dysfunction in young adults. *J. Am. Dent. Assoc.*, v.8, n.1, p.25-34, Jan. 1979.
10. WÄNMAN, A.; AGERBERG, G. Mandibular dysfunction in adolescents; I; prevalence of symptoms. *Acta Odont. Scand.*, Stockholm, v.44, n.1, p.47-54, Feb. 1986.

Agradecimento

Agradecemos à professora Roberta Bessa Veloso Silva pela realização da análise estatística da pesquisa.